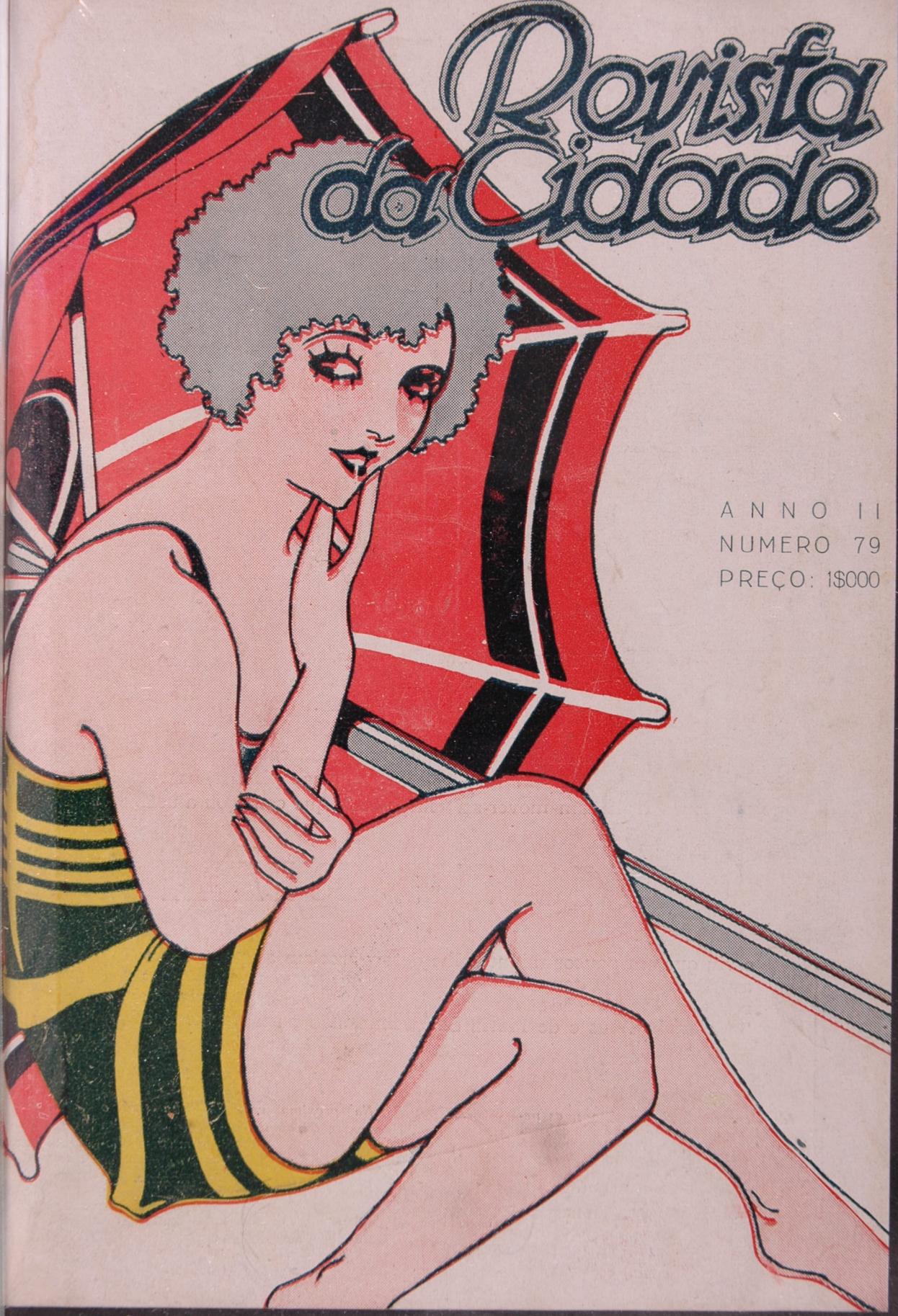


Revista da Cidade

ANNO II
NUMERO 79
PREÇO: 1\$000



Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

— O "amor de meus amores":

minha Babá

"DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultir-a, ella me adora com todas as veras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenzinho, não cresço nunca; e apesar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me."



ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessoa da familia. Sempre foi sá e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encomodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CIFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellento remedio. E agora, ao sentirse alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiасpirina."

Ideal contra os rheumatismos, as neuralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não afecta o coração nem os rins.



Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

**MANTEIGAS
"JOCKEY"
"PRECIOSA":
ALMA DOS QUITUTES**



Muito se tem fallado a cerca da energia electrica que se perde nas tempestades. O sr. F. W. Peek, Jr., engenheiro consultor da Sociedade General Electric, de New-York, calcula, como termo medio, que, em qualquer instante, se desenvolve na atmosphera terrestre 1.800 tempestades, que produzem umas 300.000 descargas ele-

tricas por hora, com potencia de quatro kilowats cada uma, o que representa uma energia total de..... 1.500.000 cavallos continuadamente em ação.

Mas só nas usinas centraes de electricidade de Chicago, a segunda cidade dos Estados Unidos, produzem-se 1.340.000 cavallos de potencia electrica. Assim, não parece ha-

ver necessidade de aproveitamento da energia electroatmospherica.



Para perpetuar o nome de sua esposa, o multimillionario John E. Andrus de oitenta e cinco annos de edade, destinou metade de suo fortuna a construir e manter um asylo mo-

delo para creanças e ancianas desvalidos.

Com a mesma ideia um potentado oriental levantou o "Taj-Majal" o edificio mais bello do mundo.



Se queres perceber o que uma mulher realmente pensa, presta mais attenção a seus olhos, do que as suas palavras.

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
*Formidavel contra Aftas
Gengivites, pyorrhea, etc.*



CODA VILLADES

Aleptol

TÓMICO VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL À SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORÁTÓRIOS LEONCIO PINTO: BAHIA

Maravilham-se os antigos pelo grande poder e pelos efeitos do iman e d'isso dão testemunho seus melhores autores.

Lê-se no livro VII da Geographia de Ptolomeu, que os navios que se dirigiam ás ilhas Manéolas, eram retidos por uma força misteriosa, se seus construtores não tivessem tido o cuidado de substituir os pregos de ferro por caivilhas de madeira.

Ptolomeu pergunta se esse phenomeno não seria devido á accão de grandes minas de iman situadas nessas ilhas.

Plínio conta que "ha proximo do Indo, duas montanhas, uma das quaes attrahe o ferro e a outra o repelle e que se um viajante tiver o calçado garnecido de pregos de ferro, ser-lhe-ha impossivel assentar os pés na terra em uma d'essas montanhas, emquan-

to que na outra, seus pés ficarão fixos ao solo". O mesmo autor refere, tambem, que Dinochares, architecto de Ptolomeu Philadelpho, tinha traçado para a rainha Arsionoe, "o plano de um templo, cuja abobada devia ser um iman, afim de que a estatua de ferro d'essa rainha divinizada ficasse suspensa d'ella". As maravilhosas narracões da estatua de Serapis, suspensa no templo de Alexandria, da estatua babylonica do Sol, dos bezerros sagrados de Jeroboão, do tumulo de Mahomet em Meca, têm a mesma origem.

Claudiano, num poema intitulado "Magnes", descreve duas estatuetas de um pequeno templo de ouro, uma de ferro, representando Marte e outra de iman, representando Venus, figurando os amores d'essas duas divindades.

Cassiodoro, faz men-

ção de um Cupido de ferro suspenso, sem nenhuma prisão apparente, em um templo de Diana. Em um tratado intitulado: "Da Deusa syria", que se diz ser de Luciano, falla-se de uma estatua de Apollo, no templo de Juno, em Hienopolis, na Syria, a qual andava livremente, no espaço, dirigindo ella mesma os sacerdotes que a sustinham.

No capitulo IV do livro XXI d' "A cida de de Venus", Sto. Agostinho considera o iman como uma das maiores maravilhas do mundo e indigna-se contra os sacerdotes pagãos, que enganam os povos pela apparen cia de milagres perpetuos: censura-os por terem collocado no

pavimento e na abobada de um templo imans cuja força era calculada de modo que uma estatua de ferro ficasse em equilibrio no ar, sem poder descer nem subir, pelo effeito de duas atrações eguaes e contrarias.

Não acabariamos facilmente se quizessemos citar todos os usos que se tem feito do iman em experiencias de physica recreativa.

E inutil recordar que a mais bella e a mais preciosa applicação das propriedades do iman, é a da busola.



Os grandes fazem sem dinheiro o que os pequenos não podem fazer com elle.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GÁRANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

NUMERO 79—ANNO II

26—NOVEMBRO—1927

P893

N D
Biblioteca
Centro de
NUMERO DE HOJE
MIL REIS

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone Moderno 6.015

VERÃO!

O trem parou lá no alto da ponte que fica bem perto da estação. Em baixo, o leito resequido do rio: areia... pedras lavadas relusindo ao sol impiedoso do meio-dia.

Lá-longe, na curva, uma pocinha d'água toldada parece uma chaga aberta num corpo já inerte...

Em redor, os animaes disputam lugar para matar a sede, numa lucta de quem pensa que será a ultima vez...

Chegam homens amarellos e rachíticos, mulheres mal vestidas de cachimbo na bôcca, meninos pançudos e rajados pelo sujo...

Vem de longe a caravana.

Tambem tem sêde aquella gente...

O trem segue aos empurrões.

Na côr cinzenta, monotona, do manto que se desdobra sobre montes e valles, se advinha o doloroso desse quadro sertanejo.

E doe muito pensar na triste sorte que teria aquella gente humilde se a esperança de outro inverno não promettesse enfeitar de flores a terra comburida e vestir de verde todo o sertão...



OCTAVIO MORAES



ATURENA é um recanto privilegiado da França. Na primavera, então, tudo ali é bello, agradável. O campo verde, esmaltado de flores, o céo azul, o ar ameno. Razão tiveram os Valois quando ali edificaram seus castelos do seculo XIV ao XVI.

Sahi de Tours ás 9 da manhã e, depois de ver os horrores de Loches, foi com o maior agrado que me approximei de Chenonceaux.

Chenonceaux é bello desde a entrada. Uma longa alee de choupos, verdadeiro tunnel de verdura, com duas espingas no fim; jardim de um e de outro lado, no fundo o Cher e ao meio da paisagem o castello, construído sobre o rio, caso unico no mundo.

Atravessada a ponte, entra-se num «hall» do mais puro gothicó. Do «hall» fomos logo á ponte que Diana de Potiers mandou construir para poder, com as suas damas, gosar das delicias da caça do outro lado do rio, sem precisar fazer transbordos.

Sobre a ponte, Catharina de Medicis mandou levantar uma ala para ter um vasto salão de baile para o seu esquadrão volante de donzelhas.

O salão é admirável: a largura é o seu comprimento; nas paredes bustos de reis, janellas de ambos os lados. Que festas esplendidamente se defam ali!



Inah, graciosa filhinha
do casal Bruno Brandão
Dias



Na praia, com vontade
de ser tubarão...

O castello é pequeno; em baixo, na ala esquerda, a sala dos guardas, o quarto de Diana com o seu monogramma e um retrato de Catharina na chaminé.

E' preciso que se saiba que, depois da morte de Henrique II, Catharina forçou Diana a trocar o castello de Chenonceaux pelo de Chaumont.

Mais adeante o gabinete de Catharina, um pequenino semi-octogono, com lindo tecto de madeira, lindas janellinhas sobre o rio, no qual se vêem alicerces do antigo moinho romano, com perto de douz mil annos.

Na ala direita, apontamentos de Francisco I e de Luiz XIII, com lindas chaminés, quadros de Van Loo, Natier, vidros de Veneza, um lindo biombo.

«S'il vient à point me souviendra» mandou Bohier, o constructor, gravar na chaminé.

Quando entramos, uma senhora canadense me lembrou que o 2º. acto dos «Huguenotes» se passa em Chenonceaux.

De facto, Margarida de Valois recebe Raul de Nangis, de olhos vendados. As damas de honor tomam banho, o côro dansa e canta:

“Al rezzo amico dei
[verdi foggi
Correte giovane vaghe
[beltá
E voi dai fervidi con-
[centi raggi
Il rio che mormora ri-
[confortera...”

O pagem Urbano quer ver as damas; Margarida o enxotá.

— Onde será a sce na? pergunta ella.

— Ha uma escadaria perto, dizia eu; na saida veremos.

Na saida admiravamos os lindos arbustos do jardim á francesa, caprichosamente cortados.

— E a nossa escadá?

— Só pode ser ali, disse eu e apontei para a direita.

Era o unico ponto de acesso facil ao rio.

Mas que diferença da grandiosidade do scenario theatral!

Tivemos um decepção.

— Não se espante, minha senhora, continuei, a imaginação dos scenographos trabalha muito.

E saímos.

ANTENOR NASCENTES

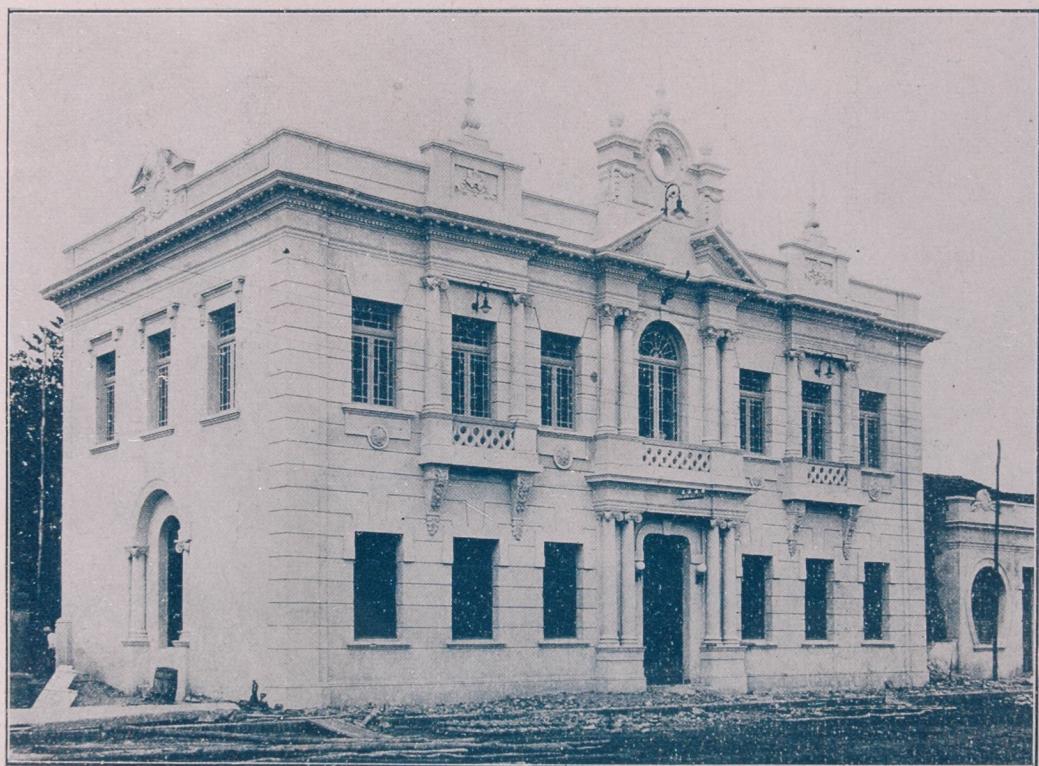
para os teus sonhos, e transportará teu coração ao extremo desconhecido.

Será a estrela propicia a guiar-te na escutação do caminho.

Penetrará as pupilas dos teus olhos, para conduzir-te ao coração das cousas.

E quando minha voz extinguir-se no silêncio da morte, ainda no teu coração viverá o meu canto.

RABINDRANATH TAGORE



O novo Paço Municipal
de Goyanna

A Prefeitura de Goyanna, a cargo do coronel Seraphim Pessôa, acaba de realizar naquella cidade mais um grande melhoramento público.

A photographia que publicamos, representa o novo edifício destinado ao Paço Municipal que acaba de ser construído, saneado, iluminado e pintado, estando agora a receber confortável mobiliário da grande serraria

dos srs. Auler & Cia., destata capital.

E, como se vê, um prédio sumptuoso, superior a qualquer dos existentes no interior do Estado, quer pelo vulto de suas dimen-

sões e excellencia do material empregado, quer pela severa elegancia de suas linhas architectonicas, o que ressaltará melhor visto, agora o edifício com as suas largas calçadas e, no alto da fachada o relogio carrilhão.

O cel. Seraphim Pessôa aguarda a presença do governador sr. dr. Estacio Coimbra, para solenne inauguração do lindo edifício.



O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA



A FESTA com que o poeta Góes Filho homenageou ao outro poeta, Adelmar Tavares, foi uma bella reunião de espírito. Todos que lá foram, receberam emoções encantadoras. Menos o maestro Vicente Fittipaldi. O maestro esteve de azar. Victimou-o amargas aventuras. Mas o maestro, DOUBLÉ de poeta, não se abespinhou e disse, no momento mais tragico, para a gargalhada irreverente do Austro:

— O azar é a egua-madrinha que puxa a tropa das desventuras...

DESDE que o escriptor Camara Cascudo apareceu por esta cidade, para escândalo dos rios academicos da terra, que a cidade espera de seu espírito famoso um trocadilho immortal. Camara Cascudo, porém, deu-se a uma reserva desconcertante. Burrou a expectativa dos mais ferrenhos collectionadores. O tempo passou. Aliás, o tempo tem esse máo hábito... Depois que o tempo passou, Camara Cascudo foi á festa que o poeta Góes Filho ofereceu a Adelmar Tavares. Uma festa encantadora em que o dr. José de Góes, pae, desmanchou-se em gentilezas. Isso mesmo foi o que alguém observou:

— Mas o dr. José de Góes recebe principescamente...

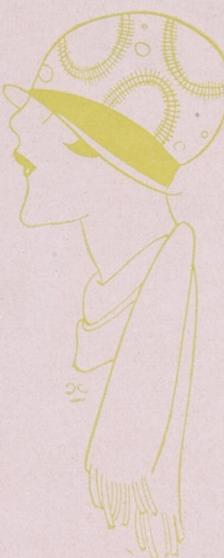
O escriptor Camara Cascudo traiu-se. Viveu em seu espírito, fugaz, o germe do trocadilho:

— Pudera! Não fosse o dr. José de Góes o director da Rebedoria...

Foi assim que se apanhou,

mercê de um descuido, o primeiro trocadilho do jornalista riograndense, relatado aqui, sem “carregar na mão”, contra a recomendação expressa da maioria...

AQUELLA criaturinha morena e gentil, dona de uns olhinhos muito vivos, está sendo prejudicada na sua vivacidade pelo ciúme das vidraças de seu noivo. Ainda outro dia ella deixou em ensaio o “adeusinho” a que já habituara alguém, muito íntimo, muito camarada...



APRESENTARAM á encantadora criatura que é gorda e baixa, um moço estudante que é, também, baixo e gordo. Succede, porém, que o rapaz, pelo tamanho anormal, é um dos typos mais conhecidos da cidade. E ella, inadvertidamente, retrucou, ao momento da apresentação:

— Ah! Esse eu já conheço... Elle comprehendeu e não gostou. Por isso anda agora a fazer guerra de morte á linda criaturinha que é, como elle, gorda e baixa...

O «PAIOL» é o reducto perigoso de alguns tubarões da praia de São Francisco. Por sua actividade e por sua alegria, a gente do «Paiol» é querida da redondeza. Aos sabbados, o reducto arma-se em festa. Dansa-se, canta-se, come-se, bebe-se, etc. Entre os heróis do «Paiol», o Correia destaca-se por tudo. O Correia é assim do tamanho do Pão de Assucar. Agora, o Correia vai viajar. E o «Paiol» que vae ficar sem o seu herói, por algum tempo, já pensa na festa do retorno. E tanto que até já estão contractados o piano da vizinha, a victrola de um amigo, os foguetes do estylo e a habilidade decorativa do Agenor Cesar.

Fica por aqui a notícia que o Octavio Cascão encommendou...

SILHUETAS E VISÕES achase á venda.



A FIRMA Fratelli Vita, estabelecida com fabrica de bebidas neste Estado, enviou-nos alguns prospectos publicados em homenagem ao Dia da Bandeira.

Confeccionados com capricho, os prospectos distribuidos pela firma Fratelli Vita encerram a «Saudação á Bandeira», letra do professor Jeronymo Gueiros e musica á professora Maria do Carmo Barbosa.

UMA commissão composta de academicos da Academia de Commercio do Recife, esteve em nossa redacção para convidar-nos a assistir á festa de sua colleção de grau, amanhã, pelas 20 horas, no Circulo Católico.

ACABA de aparecer uma interessante brochura mandada editar pela Casa Bayer para ser largamente distribuia entre os amigos e admiradores, com o titulo «As Santas padroeiras.

Trata-se de um pequeno «Compendio Religioso do Almanaque Bayer», de leitura sá e muito proveitosa aos fieis.

SUICIDOU-SE em Nova York uma rapariga russa, de nome Appollonia Mark-

Ella contou a sua historia . . .

Toda historia de amor começa assim como o romance della começou . . .

Uma salinha bonita forrada de cretones coloridos e o Amor cantando em todos os recantos . . .

Versos velhos de Verlaine . . . uma sonata de Chopin . . . surdina . . . uns olhos nouros olhos . . . beijos . . . sombra . . .

Depois . . . lassidão, quebranto. Um sonho que se esfuma noutro sonho. Rispida tempestade ! outono . . . inverno . . .

Um desalento maguado . . . a saudade abafada num soluço . . . uma queixa sentida . . . reticencias . . .

Toda historia de amor termina assim como o romance della terminou . . .

wiart, a qual pediu, em carta, ás autoridades que lhe puzessem na sepultura um retrato do tenor Gigli.

— Que tolice ! — observava, D. Genoveva, veneranda senhora que andou a arrastar a aza a esse novo Caruzo, quando elle passou por aqui.

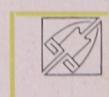
E exeriente :

— Eu só me matarei se me puzerem na sepultura o proprio Gigli.

PARECE que, antigamente, todos os povos comiam carne de cavallo. O cavallo era considerado animal sagrado pelos pagãos e por elles era comido, depois eram sacrificados aos deuses. No seculo VIII, quando São Bonifacio andava catechizando os povos da Allemania, estes comiam muita carne de cavallo. Como, parem, o Papa queria apagar todos os costumes do paganismo, foi, por ordem delle, prohibido o uso da carne de cavallo entre os christãos. Dahi é que nasceu a repugnancia pela carne do cavallo, que, aliás, é superior á do boi. Em Paris, ha açougues que só vendem carne de cavallo. Custa muito mais cara que a do boi.



JOSÉ
PENANTE



M U S I C A

AINDA bem que se nos affigura ir tendo esta secção os seus leitores e os seus commentadores.

E assim que vimos a sugestão que aqui fizemos á "Cultura Musical", em o numero de 5 do corrente, desta revista, ter encontrado écho, ou melhor, para falarmos em linguagem musical — ter feito VIBRAR POR INFLUENCIA, o redactor da chronica de arte de um dos nossos matutinos.

Valha-nos isto. Porque não é sem uma certa sympathia, mixto de surpresa e de admiração, que a gente recebe essa solidariedade de pensamento e essa unidade de vistas, num ambiente, infelizmente ainda compromettido, em sua generalidade, em se tratando de cousas de arte, por uma "odiosa lucta de competições", como tão acertadamente allude o chronicista, e como ha bem pouco sucedeua.

Por isso, as palavras que secundaram o nosso appello, sobrias e incisivas no julgamento com que envolvem o humilde rabiscador desta pagina, se bem que não nos envaideçam, trazem-nos, comtudo, o estímulo ao proseguimento no estudo das idéias que se nos antolharem passíveis de aqui serem tratadas, e dos problemas que se possam inscrever na órbita dos nossos parcos conhecimentos.

E a esse estímulo, presentimos alliar-se a confiança de que caminhamos a passos largos para u'a melhor comprehensão do modo porque devemos trabalhar em pról da evolução da arte musical entre nós, e da maneira porque devem entreolhar-se uns aos outros, os que, na medida das suas possibilidades, fazem no jornalismo diario, ou periodico, com frequencia ou mesmo em longos intervallos, qualquer coisa que, realmente, se possa julgar de real proveito em beneficio da causa que advogam.

E assim sendo, o entrechoque de ideias e de opiniões que a visão individual de cada um possa, acaso, suscitar, em busca da melhor solução para a finalidade commun por elle entrevista, longe de trazer em seu bojo os germens de divergencias mal comprehendidas, será, de certo, discutido serena e imparcialmente, afim de que não venha a ser desse modo, compromettido o objectivo que se tiver em vista esclarecer.

Ditas estas palavras, para que divulgados fiquem o facto dessa primeira communhão de ideias, e a satisfação que, certamente, virá ella trazer aos interessados nessas questões de arte musical, — voltamos ao assumpto dos "concertos symphonicos" e das audições de "musica de camera".

Voltamos apenas para, com uma breve reiteração do que sugerimos, esclarecermos certo ponto da questão, pois queremos crér que, por uma possivel exiguidade de clareza no ferímos o assumpto, tenha se obscurecido o sentido do modo porque julgamos exequível o seu DESIDERATUM.

O que havíamos lembrado, ou sugerido, á "Cultura Musical", era, não a organisação do antigo "Centro Musical", e sim á tentativa de, com o aproveitamento dos elementos que a elle serviram e de outros quaesquer, — organizar mediante contractos especiaes, e devidamente remunerados, um conjunto symphonico, ou mesmo de "musica de camera".

Não se teria assim de modificar o regimento interno da "Cultura" ou seus estatutos, criando nova cathegoria de socios.

A sociedade contractaria nos moldes mais convenientes, a orchestra symphonica e o respectivo director.

Promovidos es recitaes, o producto dos mesmos, estamos a crér, poria em salvaguarda o cofre social, compensando plenamente a despeza effectuada.

Como se trataria de audições symphonicas, conseguidas com elementos nossos, o preço contractual não seria muito elevado. Ter-se-ia então a possibilidade de serem estabelecidos preços que estariam, mais ou menos, ao alcance do publico em geral.

E a frequencia seria, de certo numerosa e garantida, não só pela natureza das audições, como pela relativa accessibilidade das entradas.

Conseguiríamos assim, despertar na massa comunum do publico, o interesse por estas festas de arte, e com um onus relativamente baixo, iria a "Cultura Musical" generalisando e diffundindo pelas diversas camadas sociaes, a sua relevante tarefa de educação artistico-musical.

Tel-a-iamos, então, integrada plenamente, n'uma mais completa finalidade da sua missão, corôada cada vez mais pelos aplausos e incentivos da collectividade.

O plano que acima acabamos de delinejar, nos seus traços mais geraes, poderá servir de base a um estudo da parte dos que se interessam pelo assumpto, os quaes não lhe negarão de certo o concurso da sua intelligencia e a lucidez do seu raciocinio, modificando-o a bem da sua exequibilidade.

Oxalá, que não nos enganemos.



L U C I A N O



BALZAC, que tanto falou das mulheres em mal e em bem, num dia de bom humor disse delas isto, que é tanto mais para celebrar, quanto a corda da galanteria não era aquela que ele mais sabia desferir :

«As mulheres» compartilham neste mundo os privilégios dos espíritos angelicos e, como eles, derramam aquela claridade que S. Martinho, o filosofo desconhecido dizia ser inteligente, melodiosa e perfumada.

Ao lerem estas cou-sas, amaveis e gentis leitoras, lembrem-se que Diderot tambem disse o seguinte :

«As mulheres engolem a grandes sorvos a mentira que as lisonjeia, e bebem gota a gota uma verdade que lhes amarga».

O seguinte pensamento é de Vauvenargue :

«Ninguem é capaz de louvar uma mulher nem um actor mediocre, como eles próprios se louvam».

VILOSA figueira que ensombra a margem da lagôa, esqueceste por acaso o teu pequenino companheiro, como te esqueceram as aves que em teus ramos fizeram ninho ?

Elle contemplava-te debruçado da janela e maravilhava-o o entrancado tufo das tuas raízes a mergulharem na terra.

Não te lembras ?



Grupos apanhados por occasião do embarque do dr. Estacio Coimbra para o sul do paiz.



As mulheres vinham encher as suas amforas na lagôa e a tua sombra imensa ondulava sobre as aguas, como o sonno se debatendo para o despertar.

Sobre as ondas mansas dançavam os raios do sol, esguias lança-deiras a tecer um tapete de oiro.

Patos nadavam junto á margem relvosa, seguidos das suas sombras, e teu amiguinho calava se, pensativo.

Elle quereria ser o vento a sussurrar pela tua ramiagem, quereria ser a tua sombra perlongando-se nas aguas acompanhando o dia, e o passaro que poisa na tua mais alta vergonetea, e aqueles patos que fluctuam, á tua frescura, entre as algas.

RABINDRANATH TAGORE

INDBERGH suplantou tudo. E, como é natural, empolgou o bello sexo. Agora, Esther Ralston, uma «estrela» do cinema, lançou, com grande estreíto, a moda do signal «Spri of St. Louis». Tratava-se de um minuscule avião collado á face. Será que o Recife, que dansa o «charleston», chora a perda do Valentino e tanto gosta das excentricidades da Norte America, abraçará a innovação ? Veremos o nosso «Jahú» no rosto das melindrosas ?...

CAIXINHA DE SURPRESAS...

MEU CORAÇÃO — ALUGA-SE ESTA CASA...

A "Caixinha de surpresas..." foi feita para os "factos-diversos" das emoções. Austro-Costa que é sempre, como artista, uma linda surpresa, poe escriptos no coração: "Aluga-se esta casa..." Mas, chegou tarde com o annuncio. A revista estava prompta, e o annuncio tinha que sahir. O coração do poeta não pode ficar vasio por muito tempo. Uma casa vasia é uma cousa triste, como um jardim a morrer. E dahi esse geito: o annuncio veio para a "Caixinha"...

Depois que todas ellas me mentiram:

Felicidade,

Gloria,

Esperança...

Depois que todas ellas me enganaram, fechei meu triste coração dorido e escrevi-lhe na porta, em letras cōr-de-sangue, esta incisiva, lúrida legenda:

INTERDICTADO PELA INGRATIDÃO

Certo dia, porém

(eu era ainda muito moço, e poeta), senti

que era preciso reagir, sonhar, viver.

Tudo, dentro de mim, gritava Mocidade!

Tudo, dentro de mim, dizia Amor...

Então, de-novo, cauteloso, abri meu flagellado coração dormente — sombrio albergue da Tristeza — hygienizei-o, restaurei-o, adaptei-o ao moderno estylo da Experiencia, rehabilitei-o para o Sonho e para a Vida, e puz-lhe á porta, em letras de oiro, este cartaz:

ALUGA-SE ESTA CASA

Que linda estava assim, pintadinha de novo, inteiramente restaurada, a casa do meu coração!

De logo, vindo de toda parte, me appareceram mil pretendentes a inquilinos: mulheres lindas como a Alegria, homens austeros como o Orgulho e o Odio,

burguezes graves como o Preconceito, matronas górdas como a Moral...

Todos traziam cartas de fiança...

Mas eram, todos, gente tão suspeita, que eu preferi

não alugar meu coração a nenhum delles...

(Meu coração não é nenhum CORTIÇO. Nunca o transformarei em CASA DE PENSÃO...)

* * *

Onde andará, Senhor, a Desejada, a Toda-Simples-e-Perfeita, a Suave Eleita de meu Amor?

Por que não veiu ainda a Unica, a Divina que, em minha vida solitaria, ando,—ha tanto! — a esperar, febril, ansioso, em vão?

Mulheres! Qual de vós ha-de ser a Inquilina e ao mesmo tempo a proprietaria da linda casa do meu Coração?

AUSTRO — COSTA



M E N I N I C E

Meninice . . .

Escola de minha mestra Aguidasinha,
meninos cantarolando taboada,
tagarellice . . .
cara sizuda de decurião.

Banhos no Baldo, fugas pra Redinha,
Guajerús, camboins, agua salgada . . .
As aguas estão de reponte nas gambôas,
Cyris, trasmalhos, jangadas de pescar . . .
Pescadores, cantando velhas lóas . . .
Maré inchendo, maré de preamar . . .

Meninice . . .

Atheneu . . . Aulas de Calazans

e João Tiburcio . . .

Xarias . . . Canguleiros . . .

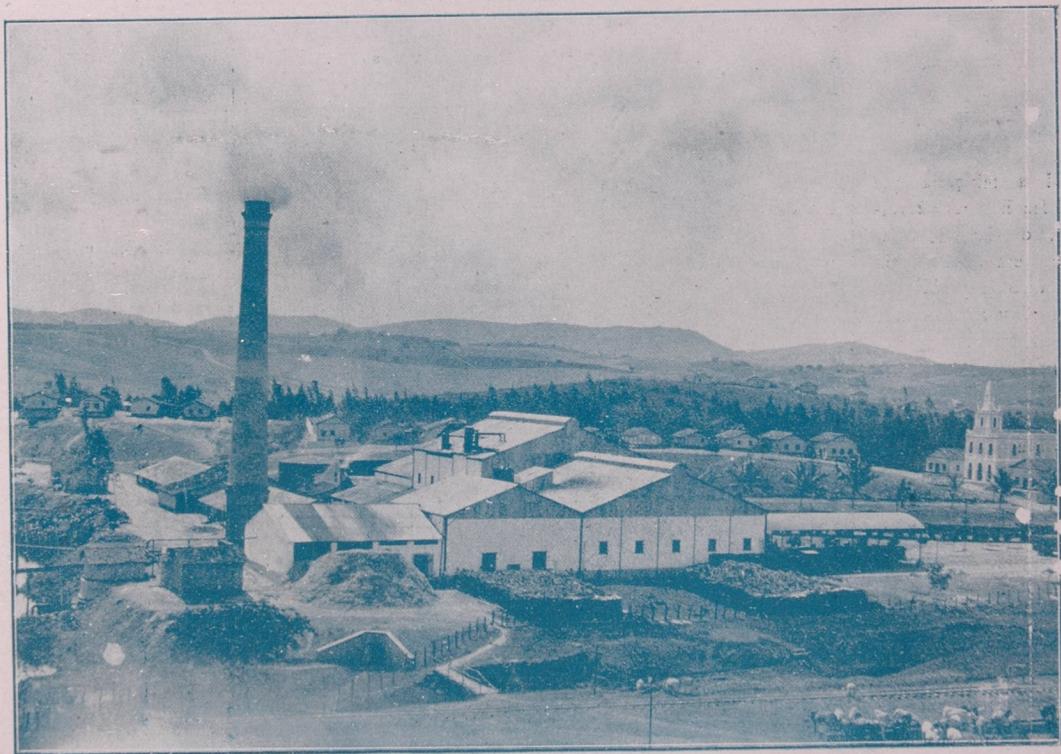
Cacetes, canivetes, magotes de arruaceiros
empaçados na Fabrica de tecidos.

Xaria não desce, canguleiro não sobe.
Que doidice . . .

Passeio nas Quintas e na Aguada,
Travessuras, fugida das Escolas . . .
Pega de passarinhos, gaiolas,
Enfieiras de cajú . . .
Descansos ao meio dia, carne assada . . .

Ninguem, nem, se lembrava doi Jahú.

JAYME DOS GUIMARÃES WANDERLEY



Uma linda vista geral da Usina Alliança, de que é co-proprietário o deputado Walfrido Pessoa de Mello

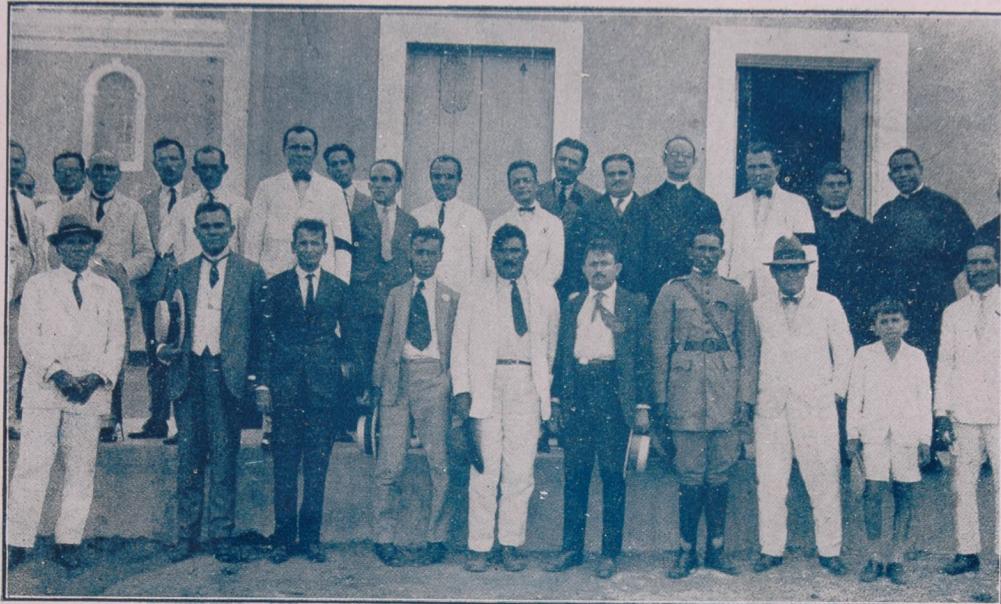
Os antigos enxergavam no mentiroso o mais vil dos tarados moraes. Depois de enumerar todas as misérias de um perdidão, concluiam, quando ca-

bia: "E até mente". Entre dois ladrões crucificaram os judeus a Jesus, porque não ouviam crucial-o entre dois ladrões. O ladrão prostitui com o roubo

as suas mãos. O mentiroso com a mentira a propria bocca, a sua palavra e a sua consciência. O ladrão offende o proximo nos bens da fortuna. O men-

tiroso não o é no patrimônio, é na honra, na liberdade, na propria vida. Tanto vai de latrocínio à calunia...

RUY BARBOSA



Grupo da comitiva que visitou a cidade de Nazareth em companhia do poeta Adelmar Tavares

FOI a feitiçaria que fez Balbino Cavalcanti, o Catuta, esfaquear, em companhia de outro rapazola, a velha LULU BAHIANA, em Madureira.

Propalavam que a bahiana era feiticeira, e com um «despacho», causara a morte de um irmão do cumplice de Catuta que não lhe pagara um prato de angú.

Catuta foi condenado.

Magro, com uma cara de ferro de abrir latas, poucos dias depois da entrada o Catuta adoeceu na prisão.

O guarda foi buscá-lo no cubículo da 3^a galeria, para internal-o na enfermaria, porque elle estava muito mal.

Os cubículos da 3^a galeria têm bica.

Catuta amarrou com barbante a bica do seu cubículo, antes de descer.



O poeta Adelmar Tavares ao lado de amigos, ao sahir de Goyanna para a visita á Usina Alliança

Entrou na enfermaria.
Deitou-se.

E logo principiou a gemer:

— Ai! seu guarda!
Eu vou morrer...

O guarda chegou,
para tranquillisal-o.

«Catuta» não parou o gemido.

Afinal, chamou o guarda outra vez:

— Seu guarda, eu quero morrer, mas não posso, porque a minha vida está amarrada na

torneira... Pelo amor que o senhor tem a sua família, «seu» guarda, desamarre a bica.

O guarda pensou que era um delírio da febre.

Em todo o caso, paciente, foi à galeria, desamarrou a bica, e chegando-se à cabeceira de Catuta, disse:

— Fique calmo. Já desamarrei a bica.

O Catuta não se conformou:

— «Seu» guarda, por tudo quanto o senhor mais estima, mostre o barbante.

O guarda, que fôra de facto, pacientemente, desamarrar a torneira, mostrou o barbante.

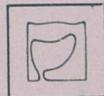
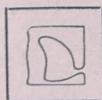
O «Catuta» olhou o barbante e morreu.

ORESTES BARBOSA

SILHUELAS E VÍSÓES é uma obra literária que interessa a brasileiros e portuguêses.



A festejada pianista Edith de Lacerda Franco que veio da Paulicéa para dar ao Recife uns instantes de sua arte, vai oferecer uma audição à imprensa. E a imprensa lhe fará justiça



CONTA um telegramma de Londres que, no incêndio do Bretton Park, os homens que se achavam nessa famosa propriedade de campo, fugiram todos em camisa de dormir. E o telegramma adeanta que entre elles se encontrava o visconde de Lascelles, genro de Jorge V.

Commentario de uma senhora intelligente:

— Meu Deus ! Quando é que esses ingleses aprendem que ha uma vestimenta de noite chamada pyjama ?

CORRESPONDÊNCIA divulgada pela Associated Press anuncia haver o explo-

rador Frederick Patterson apanhado nos serões africanos um grande film, no qual figuram 150 elefantes, 100 rinocerontes e cerca de 30 leões.

Esses «artistas» da cena muda nada receberam pelo seu trabalho, não podendo, por isso, enviar photogra-

phias com autographo ás suas admiradoras.

O GOVERNO dos Soviets declarou ter em armas, neste momento, nada menos de 200.000 mulheres.

Duzentos mil homens confirmando a igualdade dos sexos, estão nolares, tomando contados meninos.

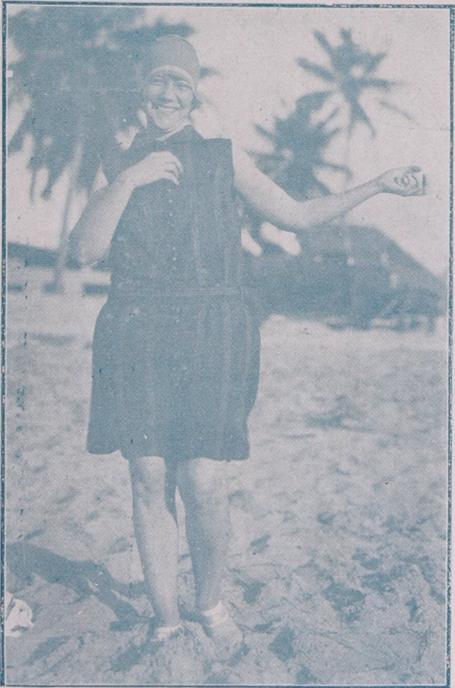
A ALEGRIA DO VER



Zangaça . . .



Sismano . . .



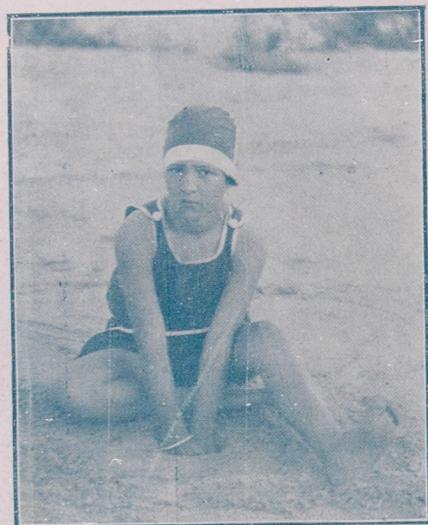
Sorridente . . .



Uma tristeza

DELICIOSA

ERÃO



Cavação ...



Alegre ...



Receiosa ...

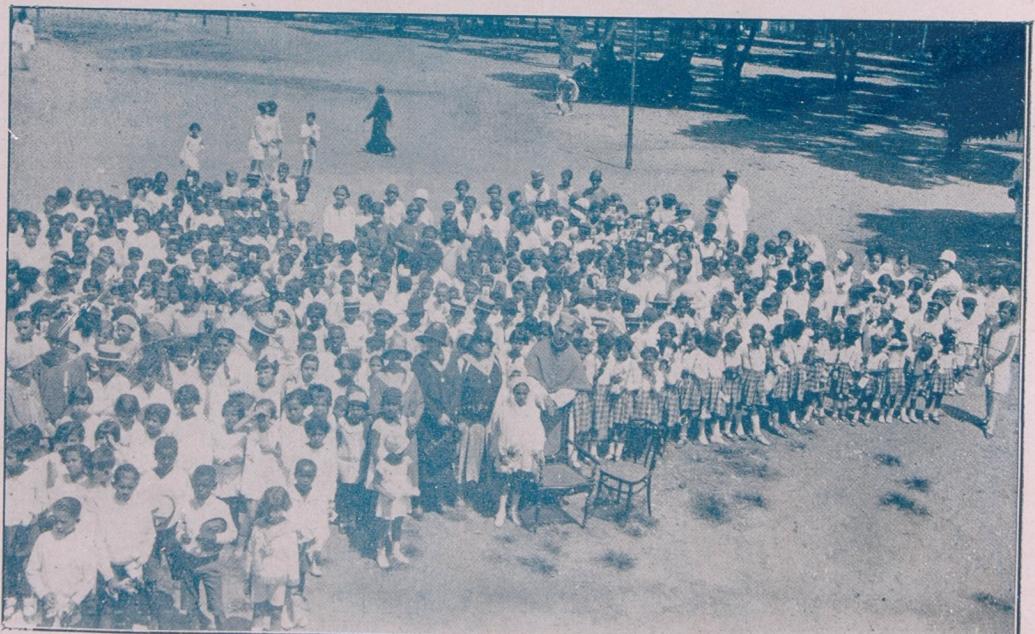




Confraria das Mães Christães que promoveu, no ultimo domingo,
a festa das crianças pobres.



Grupos das crianças pobres, após a distribuição de uns saquinhos
de bombons.





Aspecto da festa do ultimo domingo na praia de Olinda

F. Rebello

NUM curioso livro, o italiano Ignacio Guidi transcreve esta historieta popular da Abyssinia:

"Havia dois querelantes: um fez um presente de mel ao juiz que devia lavrar a sentença do litigio; deu-lhe o outro uma linda mula.

No dia do julgamento do processo, o juiz decidiu em favor daquela que lhe dera o quadrupede. Então, o que lhe offertara o mel perguntou:

— Por que o meu caro senhor se interpôz contra mim?

O magistrado retrucou:

— Teu vaso de mel foi quebrado por um coice da mula..." *

Ora, desejariamos nós saber, no nosso fôro quantas mulas quebram aos coices os potes de



Vencedoras do pareo de natação

F. Rebello

mel, diariamente. Ou os nossos juizes serão, em verdade, como aquelas lendários de Berlim?...

TGÓES FILHO, o emotivo dos «Poemas da Distancia», recebeu nesta semana, em sua residencia, à rua do Progresso nº. 215, a Adelmar Tavares, o subtilíssimo poeta cujo nome vive pelo Brasil inteiro numa vibração intensa e que veio a Pernambuco rever a sua terra natal e abraçar aos velhos amigos. A festa com que o poeta Góes Filho homenageou ao seu irmão pelo espírito, foi uma festa encantadora. Góes Filho andou dizendo palavras de muito carinho ao poeta de «Noites cheias de estrelas». Adelmar, tocado na alma, agradeceu a manifestação. Os

outros poetas da cidade disseram versos. As senhoritas Lucia Lewin, Carmen Gomes de Mattos e Debora Gonzaga falaram a alma do auditório. Alfredo Medeiros e Luiz Faria sensibilizaram o auditório com duas lindas valsas sentimentaes. O pequeno Edison, com a sua TROUPE, encheu a festa de alegria. A senhorita Maria Dulce Pinto Pessoa cantou uma linda canção. Foram servidos muitos doces e gelados. A familia José de Góes distribuiu gentilezas captivantes. E depois... Depois a gente voltou para casa com uma saudade deliciosa.

As autoridades policias da Inglaterra acabam de declarar, oficialmente, que o paiz não tem mais ladrões como se poderá ver



F. Rebello
O vencedor do pareo de jangadas,
ao ser medalhado, após a victoria.

pelas estatísticas de crimes dn roubo.

— Para onde foram elles? — indaga uma senhorinha brasileira, noiva de um inglez.

E o inglez, com orgulho:

— Enriqueceram-se e aposentaram-se.)

E por esse caminho que vão os do Brasil, accrescentamos nós.

Aesposa do grão-duque Dimitri, primo de Nicolão II, pediu ás potencias que lhe dêm o trono da Rússia, como herdeira que é dos Romanoff.

— Pois não — reconheceram os governos aliados.

E cortando o nó gor dio:

— E' seu. Pôde ir buscal-o...

Mas quem é que vai?

Repete-se a velha e sempre opportuna história do guiso no gato...



Outro aspecto da assistencia á bella festa

F. Rebello

PERYLLO DOLIVEIRA

YO AMO LA VIDA

A DIRECTORIA da Cia. Lloyd Nacional, representada nesta capital pela firma Alberto Fonseca & Cia Ltd. convidou-nos para uma visita ao seu novo e luxuoso paquete-motor "Araranguá", uma das bellas unidades da marinha mercante brasileira. Aos visitantes a firma Alberto Fonseca & Cia. Ltd. recebeu condignamente.

A FIRMA Carneiro & Galvão Ltda., desta cidade, fez uma demonstração prática das qualidades da "Gazolina Nacional", produto fabricado neste Estado, como succedaneo do producto extrangeiro. Para o acto que teve lugar em Boa Viagem, recebemos convite.

O COLLÈGE Français Chateaubriand fez a festa da collação de graus dos bachareis desse anno, no salão do Theatro Santa Izabel, acto que foi prezidido pelo dr. Thomaz Lins Caldas Filho.

O COLEGIO Santa Margarida, conhecido e importante educandario

PERYLLO DOLIVEIRA hizo su apariencia en la lírica brasiliense hace algunos años con «Canciones que la Vida me enseñó», obra que mereció la más cordial acogida por parte de la crítica de su país. El notable critico, Agríppino Grieco, vió en él un alto poeta norteno y lo coloca entre los mejores poetas jóvenes del Brasil.

LAURO Rosas, de quem publicamos na ultima semana um interessante commentario sobre os filhos dos reis, escreveu mais este para "A Gazeta", de São Paulo :

"O Brasil é o reino ineffavel das precocidades. Neste paiz da anta, do curupira e do carão, as crianças nascem sabias, deitando poses, impressionando os demais peças suas intelligencias invulgares, consagrando-se, como promessas geniaes. Meninas de oito annos tocam piano admiravelmente, dão concertos no Municipal e deslumbram pela sua intuição musical assombrosa. A imprensa gasta adjetivos de tomo, empregando lugares comuns laudatorios em conspicuos artigalhões criticos. E' maravilhosa a criança; é uma revelação sensacional, será uma segunda Guiomar Novaes. Passam os annos. O embryão de Guiomar Novaes ou de Padewski cresce, cresce apenas em idade, porque quanto ao talento ninguem mais ouve falar delle. Passam outros annos e a brilhante promessa continua a ser uma promessa já agora quasi sem brilho, mas sempre, irrevogavelmente, uma promessa. Bas-ta-lhe, ás vezes, esta gloria. Na poesia, na pintura, na literatura acontece o mesmo. Ví-vemos cheios de meninos prodigios. Quem os



Weser, o gorduchinho encanto
do casal Arthur
Lopes



Claudinho, um futuro revolucionário,
filho do capitão João Alberto,
do exercito brasileiro

vê levanta os olhos para cima, estala os dedos e pondera muito propheticamente: — "Qual este vae longe, oh si vae!" Mas, taes genios nunca resolvem a perlustrar o caminho que lhes falta para o apogeo e, ás vezes, acabam modestos, resignados e optimistas, em confortaveis empregos publicos ou cuidando de lucrativas cavacões, como quem achou o genio uma carga pesada e aborrecida. Faltam-nos grandes homens. Sobram-nos grandes crianças. Possuimos poucos homens de talento e muitos meninos geniaes.

Quasi não temos um escriptor de vulto. Temos ás mancheias rabiscares de dezoito annos que são verdadeiros Pico de La Mirandola. Escasseam-nos poetas representativos. Não nos faltam garotos, compondo sonetos formidaveis. Em tudo, a precocidade se manifesta perturbadoramente. Só as crianças deviam governar este paiz, só elles deviam figurar nesta bemaventurada terra da anta, porque só elles são grandes, só elles têm competencia. A intelligencia, aqui, raramente segue o seu desenvolvimento natural. Os individuos crescem de traz para deante, realizando o conhecido progresso de rabo de cavalo. A causa mais difícil no Brasil é alguém ser criança na

infancia, ser moço na mocidade, ser maduro na maturidade. Acontece sempre o contrário. Os meninos largam phrases de velhos. Os homens maduros, depois de intelligentes, imbecilizam-se. A gente é obrigada a ter gênio logo que larga da mameadeira. Estas reflexões eu as fiz ao recordar-me do escriptor francez Pierre Hamp, ultimamente candidato a uma cadeira no Sepeuo francez. Aos vinte e cinco annos, trabalhando na construção de uma linha ferrea, Pierre Hamp, na França intellectual, era analphabeto. Hoje, aos 52 annos, o alludido literato já escreveu oito ou dez livros, e é figura de relevo no seu grande paiz. Um caso desses no Brasil seria inconcebivel. Aqui poderia acontecer justamente o contrario — depois de escriptor de nome, Pierre Hamp passaria a ser empregado de estrada de ferro.

EU quero dar-te um presente, menino, enquanto vamos juntos

fluctuando na correnteza do mundo.

As nossas vidas hão de separar-se e o nosso amor será esquecido.

Tão louco não sou que imagine comprar o teu coração com os meus presentes.

Tua vida é nova, teu caminho longo, e

tu bebes de um trago o amor que te trazemos, e voltas, e foges.

Tens os teus brinquedos e os teus companheiros de folga. Que mal hz, pois, que não encontres vagar nem lembrança de te ocupares de nós?

Na velhice, entretan-

to, chega-nos de sobra o tempo para contar os dias que se oram e acariciar em nossos corações o que nossas mãos perderam para sempre.

Discorre, cantando, o rio, vencendo rapido todas as barreiras.

Mas a montanha fica, e lembra-se delle, e segue-o com o seu amor.

RABINDRANATH TAGORE

DJOÃO II, o Príncipe Perfeito, meditava, uma noite, no seu gabinete de trabalho, com a cabeça apoiada na mão.

Passou por traz do monarca um aulico qualquer, que vendendo de costas e aparentemente absorto nas suas cogitações não tirou o gorro que tinha na cabeça.

Mas el-rei viu-o na sombra e observou-lhe:

— Olá, criatura, um rei não tem direito nem avesso!...

SILHUESTAS E VÍSÓES é uma obra literária que interessa a brasileiros e portuguêses.

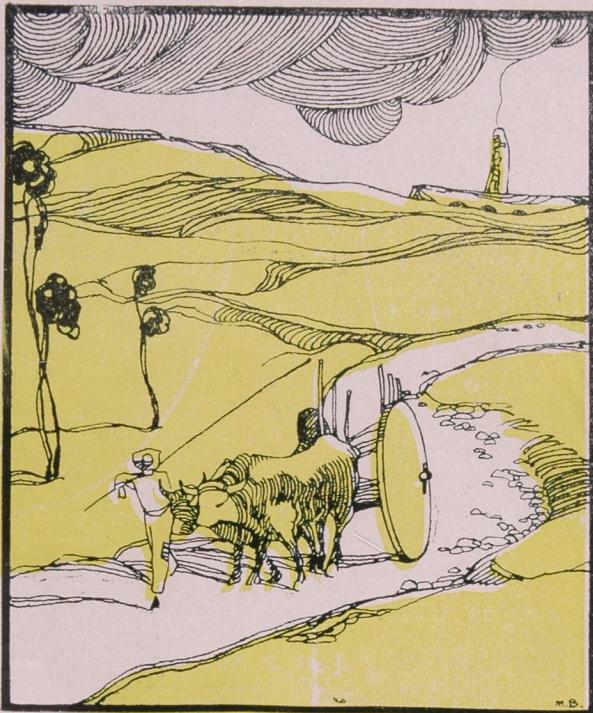


Em cima:
Duas ba-
nhistas da
praia de
Boa-Viagem

Em baixo:
A turma pe-
rigosa do
PAIOL, da
praia de S.
Francisco

JOÃO CARREIRO

"João Carreiro" é uma novella regional de um auctor novo: Raymundo Paes Barreto. E' como elle proprio o diz: um livro pernambucano. Com um cheiro forte de mel cosido. Uma



COMEÇOU a falar grosso. O buçozinho dourado que trouxe precocemente da menenice traquinias, insinuou-se, brilhou mais forte. Elle mesmo sentiu, um dia, a impropriedade de tirar de bodoque. Armar arapuca aos canarios de bando. Levar o tempo todo a fabricar gaiolas para a feira da Villa.

— Mãe, vamincê agora disança. Eu vou trabaíá . . .

Foi. O senhor do engenho deu-lhe um carro. A gente da redondeza, para distingui-lo de todos os outros Joões, tirou do carro um appellido. Ficou sendo João Carreiro. E a mãe descançou. A previsão cumpriu-se.

Ganhou corpo, com o tempo. Fez-se alto, membrudo, bem afigurado. No rosto tostado de sol brilhavam-lhe os olhos espertos. Sempre alegre, um humor de criança, trazia eternamente o buçozinho arruivado em arco sobre o bonito sorriso comunicativo. E os bons dentes á mostra . . .

Do pae, com a viola, e a facilidade de ver-sejar, e a voz, e certos modos, herdára o amor do trabalho. E como não tinha vícios, nem gostava de trocas, era regrado, commedido nos seus habitos, invejavam-no vairas mães . . .

— Meu fio é um santo! — Maria costumava dizer enlevada, dando graças a Deus.

E era. Era o santo do engenho . . .

A canonização materna, juntava-se a das moças casadouras da redondeza.

Quando o carro cantava na estrada, ia um alvoroto por todas as casinholas da margem. As janellas enchiam-se. Umas abriam-se precipitadamente. E era um continuo assomar agitado de carinhas risonhas, empoadas, de bandós rebrilhantes marrafas de pedras, de blusas novas de chitas floridas . . .

O carro vinha vindo . . .

Logo na casa do Cabo Roque a Anninha, toda derrengada, adocicava mais a voz e dizia — «Bôa tarde, João . . .» — que lá ficava no ar, no vento, como notas repinicadas dumha musica saltitante . . . Na barraca de seu André Machinista eram as duas filhas bem promptas, os olhinhos negros accesos . . . Na do seu Julio Cambiteiro, a Maria Amelia toda faceira, uma flor nos cabellos . . . Adeante, á passagem da casa nova do Eleutherio Sapateiro, a filha mais nova do velho quasi sempre florida . . . E, finalmente, mais em baixo, nas visi-

historia melan-cholica. Em que houvesse um carro gemebundo, uma viola chorrona e um pobre rapaz apaixonado. E vale por prova esse primeiro capítulo que damos abaixo.

nhanças da entrada para a porteira do engenho, Chiquinha de seu Pedro Grande. A filha desse outro cabo de eito, fresca, ordinariamente apertada num vestidinho de bolinhas meudas, à borda do talude da ribanceira com um certo ar pensativo, às vezes, e, às vezes, alegre, dizendo coisas e derramando pela melancolia da tarde moribunda o seu riso de passaro...

O carro continuava cantando. Elle, á frente, descuidoso, picando a parelha de guia, ordinariamente tambem cantava. E enquanto seguia, vitorioso de todos os olhares, ignorante da multidão de corações que deixava soffrendo — só pensava na mae...

Mas deu em apparecer no rancho.

Quando a faina findava, quando a melancolia da noite bondosa se derramava pelas terras do engenho, e havia, ahí, choro de viola, ou dolencias de lóas, ou alegrias estrepitosas de DESAFIOS, era certo, elle estava. Estava no seu canto, sempre o mesmo, defendido pela sombra vitoriosa da unica luz incerta que se collocava mais longe, os grandes olhos abertos em extase para os tocadores, sem uma palavra, sem um gesto...

E, uma noite, uma noite em que quasi não houvera viola, elle ouviu falar nuns nomes desconhecidos... Um caboclo mal encarado andou contando, com grandes gargalhadas, historias obscenas. Contou muitas. A duma Alice. A duma Julia Sarará. A duma Chiga Bexigosa lá dos lados do Corrego...

Mais tarde, fechado camarinha, enquanto esperava o sonno, pensou:

— Alice... Julia Sarará... Chica Bexigosa lá dos lados do Corgo...

Firmou-se neste ultimo nome. E passou a noite toda ouvindo, em sonho, dentro da sombra do seu canto de sempre, lá no rancho, com os olhos mais abertos, as historias e as gargalhadas enormes do caboclo mal encarado...

Em um domingo, já de tarde, andando em busca dum boi fujão, passou pelo Corrego. E a vereda abriu-se inesperadamente no terreiro duma casinhola isolada, sumida no meio dos cannaviaes bons de corte. Uma mulher estava á porta.

— Vamincé nun viu pru qui...?

A pergunta pelo boi.

Não. Ella não vira. Nem signal. Boi do engenho, era! Já procurára por cima, pela chã, já? Outro dia...

Uma historia. Sorrisos insistentes. Olhares maldosos. Debruçada á porta, adeantada toda sobre os braços roliços, trigueiros, terminados por pequenas mãos polpudas e nervosas, ia falando... Em torno, arrefecia o fogo da tarde. Azulavam-se os montes,

na distancia. Começava a sofreguidão da passarda á procura de pouso... Ella falava sempre, os lin os dentes miudos, alvíssimos, descobertos pelos sorrisos constantes. Elle olhava-a, corria-a toda, ouvindo. E pelo rosto tostado de sol, por aquelles seus castanhos olhos rasgados errava uma vivacidade, um fogo, uma luz, uma expressão inteiramente nova... Ella não era bonita, não era. Mas os sorrisos, os olhares, a voz, o moreno assentado, certas attitudes que tomava por necessidade de expressão de idéas levantadas neste ou naquelle lance nervoso da conversação pegada, davam-lhe tanta graça que parecia que o era. Muito moça ainda. Nem magra nem gorda. Nem alta nem baixa. O cabello, negro, penteados de pouco, reluzente de banha de cheiro, todo elle atado por uma fita de chamalote verde, iadesc, em pastinha, sobre a testa empoda. Rosto oval levemente picado de bexigas. Vestida de claro, irrompia-lhe o corpo fresco da onda branca dos bicos tufados de gomma em que terminava o decote bem justo. E, levantando, aqui, um braço para mostrar qualquer coisa, balançando-se, vezes, apoiada á porta, estremecendo-se toda, outras, num riso satisfeito, ou respirando simplesmente, resultava de tudo isso uma agitação insistente dos seios nutridos e rijos que a blusa mal continha... e que os olhos incendiados de João Carreiro não deixavam de olhar...

Mas o rapaz cahiu, um instante, em si e notou a mudança brusca do tempo.

O lado do nascente estava todo tomado de cumulos prenhes. Um vento impetuoso, partido do mesmo lado, vergava violentamente a superficie verde-escura dos cannaviaes. Retorciam-se as frondes das arvores. E já, distante, o azulado duma colina perdida desmaiava de chuva.

— Diaga, chuva! — disse elle. E ia despedir-se, lamentar a viagem perdida, e perdida a tarde toda que reservára para tocar, quando veio o convite.

— Uma nuvezinha de nada, ora! Num instante passa. O senhô entre...

— Dona...

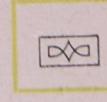
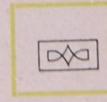
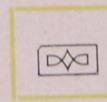
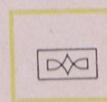
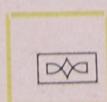
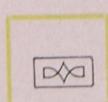
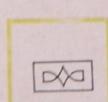
Ficou nesse DONA que seria uma escusa. Entrou.

A casinhola fechou-se toda, pouco depois.

A chuva passou. O tempo limpou. A noite veio vindo, derramou-se pelos cannaviaes farfalhantes. Na distancia, o azulado dos montes fez-se plumbeo. Começou a cricrilar um grillo, perto. E foram scintillando as estrellas... sem que as portas se abrissem...

Quando isto se fez, noite fechada, João Carreiro não era mais o santo das exclamações enlevadas da mae. Era um homem...

RAYMUNDO PAES BARRETTO



MARIA Ulasinski, que residia em Nova York, teria sido muito bem recebida em sua terra natal, a Polonia, se lá fosse ter em carne e osso; mas o mesmo não aconteceu com as suas cinzas, mandadas a Varsóvia por um seu sobrinho, para que fossem sepultadas no solo polaco, por intermédio de um amigo. Ninguém, pois, quiz aceitar a incumbrança de dar o último destino aos restos de Maria Ulasinski.

Não era em cinzas, porém, que Maria desejara ser devolvida ao seu paiz natal, ao morrer. Ao contrário, ella solicitara fizessem transportar o seu corpo embalsamado para a Polonia, e esse desejo, apenas, não foi satisfeito, porque o seu sobrinho, incumbido de o executar, ficou assombrado com as enormes despesas que o trans-



Quatro filhos do casal José Barbosa na festa da primeira comunhão.

porte acarretaria, e decidiu-se pela cremação, que seria muito mais barata. Deste modo, elle collocou as cinzas em uma pequena urna metálica, e despachou-as como encomenda postal.

As autoridades aduaneiras polacas, como as de todos os países que exercem vigilância contra o contrabando, na Europa, conhecem ao pé da letra os regulamentos, e recusaram-se a entregar o volume ao consignatário, uma vez que as leis polacas impedem a entrega de restos mortais como encomenda postal. Por isto, o pacote passou para as mãos da polícia, que, finalmente decidiu entregar as cinzas ao destinatário. Este, por ser filiado a uma seita religiosa contrária às cremações, recusou-se a aceitar a urna.

Deste modo, prova-

ANGELO CIBELLA SERENATA DE ASHAVERUS.

AO LUIS CARDOSO AYRES

...e assim, a minha vóz nas trevas da noite psalmodiava;

o cachoar de minha alma traduz ...

AMOR !

SOFFRER !

ILLUSÃO !

...e o écho deturpou, porque o E'cho é amigo da vida;

CARNE !

EGOISMO !

LOUCURA !

e a minha alma medrosa recolheu-se em profundo silêncio;

e a vóz do Messias sombreava os meus olhos verdes;

e o anathema surdinava-se aos meus ouvidos;

e a solidão consorciava-se com o silêncio; e tudo absorvia o deísmo; e tudo iconoclastava-me;

CAMINHA !

fiquei triste; e a tristeza ennevóava a minha alma; libelizando-a; e jurei; jjurei religissamente;

AMOR !

SOFFRER !

ILLUSÃO !

e o divino Rabbi, em um sorriso como se falasse a Magdalena disse :

— Ashaverus !

Negaste-me a agua ...

Agora, nego-te o pão !

e eu não entendi, porque o nazareno falou parabolicamente;

o que Elle queria dizer por "pão" ?

e o céu sem estrelas conchavava com o terror;

CALLUDA !

SILENCIO !

e assim, com a minha alma era trevas, segui o meu triste fadario silenciosamente; segui para o E'cho Orpheu, e conheci a Carne ...

o Egoismo ...

e a Loucura ...

velmente as cinzas voltarão a Nova York, sendo devolvidas ao sobrinho de Maria Ulański.

PODER-SE-A' com bater o sonmo? Sim, em theoria... A sciencia moderna demonstra que fo somno é, "não um estado physiologico normal, mas, antes, um estado pathologico, uma doença periodica provocada por toxinas especiaes, resultado das fadigas do dia, da degenerescencia das cellulas nervosas e musculares". Durante o somno, a formação das toxinas cessa, e se produzem, alem disso, anti-toxinas. O professor Melik, para provar que se trata bem da intoxicação, inoculou em um cão, bem repousado, após um longo somno, um pouco de "serum" de um cão atacado de insomnia. O cão repousado dormiu logo. E' que o "serum" continha a hypnotoxina, que agiu sobre o cão descansado. Ora, do mesmo modo que se habita o organismo a certas doenças, pela iu-

noculação de culturas de virulencia enfraquecida, isto é, de productos toxicos que engendram essas doenças, provocando a immunitade contra elles (varriola, febre typhoide, cholera, peste, etc.), assim, tambem, se poderá um dia, sem duvida, vacinar contra o so-

mno. Bastaria somente que se produzissem nos laboratorios vaccinas anti-hypnoticis. Já as experiencias feitas com as vaccinas contra a fadiga muscular deram bons resultados. O problema será resolvido? A sciencia tudo visa...

ABENÇÔA este coração tamaninho, esta



Com medo de affrontar as ondas...



Onde o mar se confunde com a areia . . .

alma de brancura que conquistou para a terra os beijos do céo.

Seu amor é para a luz do sol e o que elle prefere é contemplar a face de sua mãe.

Elle nunca aprendeu a desprezar o pó, nem a correr pela cubica do ouro.

Aconchega-o ao teu seio e abençoa-o.

Elle veio para esta terra por veredas e encruzilhadas.

Não sei como elle te encontrou por entre a multidão, chegou a tua porta, e agarrou a tua mão para que lhe ensinasse o caminho.

Elle seguir-te-á, tagarelando e rindo; sem sombra de duvida em seu coração.

Conserva a sua confiança, leva-o com carinho e abençoa-o.

Poisa a mão sobre a sua cabeça e óra por elle. Que o alento do alto o conduza a seu destino, em salvo das ondas rugidoras que rolam em baixo.

Não o esqueças na tua pressa, deixa-o vir ao teu coração, e abençoa-o.

RABINDRANATH TAGORE

CONTOS

SEMIANUAL



PHILOSOPHIA DO SAPATEIRO

— Diga-me, mestre, desculpe que o interrompa... você conhece o bairro... ha tantos annos batendo sóla parado ahí á porta... que tal é essa familia alli do 976, ao lado da leiteria?

— Adivinho, seu Francisco....

— Não mestre, não se trata de adivinhar e sim de saber. Si sabe, sabe, e, si não sabe, não sabe.

— Queria dizer que adivinho a sua intenção, seu Francisco... E' a mocinha, a mocinha dos novecentos e setenta e seis, ao lado da leiteria. O amor, seu Francisco, é um bicho que trabalha dia e noite, a todas as horas! Ué! coisa natural!... Negocios de mocinhas e de rapazes que lá se entendem.

— Mas quero saber si a rapariga vale a pena. Meu filho pôde se apaixonar, porém não faça tolice sínão lhe arrebento os ossos!... Vamos vêr, mestre, que é que me informa?

— A familia não me desgosta. São a mãe, o pae e tres pequenas graciosas e maravilhosas. Certo, certo não sei; mas creio que vivem de suas rendas.

— São patricios esses bichos, ou não? Porque si não são, não temos nada feito.

— Seu Francisco, você me péde uma informaçao demasiado cathegorica. Não vi os seus documentos!

— Quero dizer, mestre, si não da mesma terra que eu...

— Então, você é gallego, seu Francisco?

— Coisa difícil, mestre, você entende! Quero saber si fala a mesma lingua que eu...

— Isso é outra coisa. Si não são daqui, são de perto. As meninas entram e saem a cada instante, mas tres ou quatro vezes por dia. A's vezes, a pé; outras vezes, de automovel, com a mãe.

De homem, alli, só o pae. Nunca vi outro.

— E o meu filho que diz que conversa com uma das raparigas?

— Natural. Mas este não é homem da familia. Seu filho é o namorado da menor dellas. E é um namorado derretido que devora a pequena com os olhos!...

— Decerto... não havia de namorar a velha.

— Nem diga, seu Francisco. As duas outras não valem a mãe. Seu filho cavou a melhorzinha.

— E como você se chama o velho?

— E' mysterio, seu Francisco. Ainda não sei. Mas tem terras com gado e lavoura. Vive dos rendimentos.

— Vamos a vêr como sabe disto?

— Engraxa os sapatos aqui. E, conversa vae, conversa vem, a gente vae puxando pela lingua do freguês, enquanto lhe esfrega o sapato. Não ha quem não escorrege umas palavrinhias e prompto! sabe-se tudo...

— As informações são boas. Agradam-me bastante. Eu bem pensava que o meu Raulzinho não mettia prego sem estopa...

— Seu filho, seu Francisco, é um philosopho. Cabra do olho vivo: E a menina é outra philosopha. Todos dois pensaram nas vantagens combinaram os gostos. Ella tem a protecção do papae com suas rendas. Elle a de você com os seus caraminguás, que já são bastantes. Ajuntam-se e olha lá que bom par de galhetas!... Que se casem logo e Deus os abençõe, dando-lhes muitos filhos, que augmentem o numero da gente do bairro e fomente a industria das camas e dos calçados. Não é verdade, seu Francisco?



SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO
 SÓ NAS OFFICINAS
 DA
 "REVISTA DA CIDADE"

Ha diversas sensações no homem, que podem servir para reconhecer as mudanças, que vão occurrer na temperatura.

Toda a gente sabe, por exemplo, que as pessoas que têm callos experimentam nelles mais dores quando se approxima a chuva; que as que são nervosas se sentem peior nas mudanças de tempo; que exhalacões boas ou más, são mais

sensíveis pouco antes da chuva, tais como o cheiro das flôres ou do estrume, que são muito mais fortes quando vai chover ou está imminente a tormenta; enfim, quando o som dos sinos ou dos instrumentos de musica, o grito do homem e o latido dos cães, estrugem mais e de modo mais claro que de costume, no campo, é sinal de menor securança no ar e por conse-

quencia aviso de que a humidade trará consigo chuva.



Algumas vezes precisamos de alguém menor do que nós...

A Republica de S. Marinho, que é a menor de todas as republicas, acaba de crear uma legação junto ao Vaticano. Muitos hão de perguntar para que poderá servir um delegado de S. Marinho,

junto á Santa-Sé, quando o mundo ecclesiastico d'esse paiz lilliputiano se compõe talvez de douz ou tres vigríos de aldeia !

Mas não riam! O delegado de S. Marinho está muito simplesmente destinado a servir de intermediario entre o Papa e o governo italiano, que, como se sabe não tem relações officiaes.

E' mais um achado do sr. Mussolini.

KAFY Elimina as dores de Cabeça com a rapidez do RAIO

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

Quer gozar saúde perfeita?

Para tal é bastante o seguinte:

1.: — Levanta-te cedo e deita-te cedo.

2.: — Sê parco no comer; mas ingere o alimento que teu corpo te pedir, preferindo os manjares nutritivos e de facil digestão.

3.: — Permanece o maior tempo possível ao ar livre. Caminha pelo menos uma hora diaria, respira de modo a que o ar penetre bem nos pulmões.

4.: — Não te agazalhes demasiadamente, pois isso te tornará propenso ao resfriado. Um corpo sôlo resiste com facilidade ás inclemências do tempo.

5.: — Conserva um carácter risonho mesmo na adversidade. A tristeza envelhece, a

alegria é a juventude eterna.

6.: — Não arruines tua saúde, que é, o maior tesouro que possues, com excessos ou com o abuso de prazeres. As pessoas de costumes morigerados vivem mais a melhor.

7.: — A saúde do corpo corre pararella com a tranquillidade do espírito e são veneno para este a ambição desmedida, o orgulho, a inveja e o odio.

8.: — Conserva a pureza do teu corpo e da tua casa como uma grande virtude. Tem presente que a limpeza é o peior inimigo das enfermidades.

9.: — Recorda-te que a saúde do corpo se decide na officina do estomago e que, portanto, o funcionamento d'este órgão deve se conservar normal.



Segundo alguns ele-

ctricistas, que experimentaram raios artificiais, o raio é um verdaheiro "gentleman", incapaz de atacar um homem que esteja cahido por terra. As experiencias realizadas com descargas de douz milhares de volts demonstraram que, enquanto um homem, de pé, directamente sob uma nuvem carregada pode receber cincuenta raios em 100, um homem estendido por terra, só será alcançado por um em 100, que cahisse. Assim, pois, leitor, se te encontrarres ao ar livre, durante uma forte tormenta estende-te ao solo.



SILHUETAS E VI-
SÕES, acha-se a venda



A' Venda
Em Todas As Livrarias:

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 — Guerra Junqueiro
- 2 — O Visconde de Santo Thyrso
- 3 — A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 — Meu Pae
- 5 — Ida Roubine, A Nihilista
- 6 — A' Porta do Garnier
- 7 — A Coimbra do Symbolismo
- 8 — Conversa com a morte
- 9 — O Crime do Grande Marquez
- 10 — A Europa Louca
- 11 — A illusão da Materia
- 12 — Na Arcadia
- 13 — A Rehabilitação do Absurdo

EDITOR A

Soc. An. " REVISTA DA CIDADE "

RECIFE - PERNAMBUCO

BRASIL



A



VERDADEIRA GOIABADA

É MARCA

PEIXE

FEITA COM GOIABAS

ESCOLHIDAS

DE

PESQUEIRA

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)

[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)

[Baixar livros de Literatura Infantil](#)

[Baixar livros de Matemática](#)

[Baixar livros de Medicina](#)

[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)

[Baixar livros de Meio Ambiente](#)

[Baixar livros de Meteorologia](#)

[Baixar Monografias e TCC](#)

[Baixar livros Multidisciplinar](#)

[Baixar livros de Música](#)

[Baixar livros de Psicologia](#)

[Baixar livros de Química](#)

[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)

[Baixar livros de Serviço Social](#)

[Baixar livros de Sociologia](#)

[Baixar livros de Teologia](#)

[Baixar livros de Trabalho](#)

[Baixar livros de Turismo](#)